

DII ÁLOGO

Edição nº 09
Julho/Setembro 2022

GEDIIB de todos nós

PROTAGONISMO CIENTÍFICO

Com a publicação de inúmeros materiais científicos, GEDIIB amplia sua produção científica e seu protagonismo no estudo e pesquisa sobre DII no mundo



GEDIIB ENTREVISTA

Dr. Cláudio Coy, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas

COBERTURA

3ª SEBRADII teve participação de 1.400 inscritos e repercussão muito positiva

REFERÊNCIA

Mauro Bafutto: entre a gastroenterologia, a docência e o trabalho na fazenda



PESQUISA CENTROS DE REFERÊNCIA EM DII

AJUDE O **GEDIIB** A MAPEAR E IDENTIFICAR OS PONTOS ONDE PODEMOS AJUDAR OS CENTROS A DESENVOLVER O SEU POTENCIAL NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E RESPONDA NOSSO QUESTIONÁRIO

CONHEÇA AS VANTAGENS EXCLUSIVAS E ASSOCIE-SE.

 (11) 94580-5406

GEDIIB

Grupo de Estudos da Doença Inflamatória Intestinal do Brasil

 [gediib_oficial](#)  [gediib](#) www.gediib.org.br

A Revista **DIIálogo** teve publicada sua primeira edição em outubro de 2020. Órgão oficial de divulgação da Organização Brasileira de Crohn e Colite, ela é distribuída gratuitamente aos associados da entidade. Participe e envie sua opinião para contato@gediib.org.br.

DIRETORIA (2021-2022)

Presidente:

Rogério Saad-Hossne (SP)

Vice-presidente:

Eduardo Garcia Vilela (MG)

Secretária-Geral:

Lígia Yukie Sasaki (SP)

Secretária-Adjunta:

Genoile Oliveira Santana (BA)

Tesoureiro:

José Miguel Luz Parente (PI)

Tesoureiro-Adjunto:

Antônio Carlos da Silva Moraes (RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Rogério Saad-Hossne (Presidente)

Fátima Lombardi (Gerente administrativa e financeiro)

PRODUÇÃO

RS Press

Jornalista responsável:

Roberto Souza (MTB: 11.408)

Editor:

Madson de Moraes

Projeto editorial:

Madson de Moraes

Projeto gráfico:

Leonardo Fial

Reportagem:

Fernando Inocente, Leila Vieira e Verônica Monteiro

Revisão:

Celina Karam

Foto de capa:

Comunicação/GEDIIB

Diagramação:

Leonardo Fial, Lucas Bellini, Marcelo Cielo e Rafael Bastos

Impressão:

Gráfica Elyon

Tiragem:

1.200 exemplares

GEDIIB, ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DOENÇA DE CROHN E COLITE

Av. Brig. Faria Lima 2391, 10º Andar, Conjunto 102, 01452-000,

Jardim Paulistano – São Paulo (SP)

Tel: + 55 11 3031-0804

WhatsApp: +55 11 94580-5406

E-mail: contato@gediib.org.br

WWW.GEDIIB.ORG.BR

Nesta edição



DIIálogo GEDIIB 18

Livros, artigos, positions papers e consensos brasileiros: conheça os materiais científicos produzidos pelas Comissões do GEDIIB

Carta ao associado 04

Por dentro do GEDIIB 06

Confira ações e atividades realizadas no trimestre pelas Comissões e Estaduais

GEDIIB Entrevista 10

Dr. Cláudio Coy, professor titular e diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

Comissões em foco 16

Comissão de Defesa e Ética: chancela obrigatória em tudo que envolva o nome GEDIIB

Cobertura 22

3ª SEBRADII contou com 1.400 inscritos e repercussão muito positiva entre os participantes

Head to Head 30

Pesquisas debatem sobre o uso dos biossimilares e originadores no âmbito do SUS

Referência 32

O gastroenterologista Mauro Bafutto recorda suas raízes em Goiás e sua ligação com o agro



Aprender e compartilhar o conhecimento é contagiante

Olá, pessoal. Entramos na reta final de 2022. O tempo, pelo menos na minha percepção, passou rápido demais de julho para cá. Talvez seja uma impressão causada pelo ritmo intenso e produtivo que implementamos no GEDIIB ao longo destes quatro anos com as inúmeras atividades, ações e projetos concretizados. O maior deles aconteceu em agosto com nossa 3ª SEBRADII. Foi um momento mágico voltar a fazer nosso congresso de forma totalmente presencial (e com transmissão online). Reencontrar colegas de todo o Brasil, retomar laços profissionais, abraçar pessoas queridas que há muito não víamos, conviver juntos nas atividades científicas e sociais tão especiais do nosso evento, aprender com as experiências de todos.... Foi fabuloso!

Ao longo do nosso congresso, ficou nítido para mim que estarmos dispostos a aprender e nos dedicarmos ao GEDIIB é estimulante e contagiante. Pude testemunhar diferentes gerações de médicos e profissionais de saúde empolgados na alegria de saber mais sobre DII com o objetivo de fazer melhor por seus pacientes. Congressistas de todas as regiões do país se mobilizaram para estabelecer contatos e parcerias com outros colegas.

A organização do evento, coordenada pela Fátima, Roberta e por mim, esteve impecável. Cada detalhe fez a diferença. Da mesma forma, parablenizo a dedicação e felicidade de todos os membros das comissões e da diretoria do GEDIIB na realização dos cursos pré-congresso, das atividades científicas e sociais. Lançamos produtos editoriais novos durante a 3ª SEBRADII como livros, cartilhas, Consensos e o Tratado de DII. Agradeço a todos os membros das comissões e aos nossos associados que se engajaram em dar o melhor e o máximo de si, e entregar, em nome do GEDIIB, uma gestão e produção intelectual de alto nível científico e organizacional.

Toda essa programação se encerrou com nossa celebração “Science and Fun”, festa, show, banda e DJ, momentos inesquecíveis em nossas memórias. Tudo saiu exatamente do jeito que imaginávamos. Sinto muito orgulho de toda a equipe envolvida. Todos foram muito importantes para a concretização deste projeto e este legado ficará para as próximas gestões e gerações do GEDIIB. Temos nesta edição, entre outros destaques, um perfil do Dr. Mauro Bafutto e uma entrevista com o Prof. Dr. Cláudio Coy, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp). Além disso, nossa seção Head to Head promove um debate sobre os produtos originadores e biossimilares. Orgulho, dedicação e realizações nos definem. Ótima leitura!

Rogério Saad-Hossne
Presidente do GEDIIB



ADQUIRA NO SITE:

WWW.GEDIIB.ORG.BR

Tratado de Doença Inflamatória Intestinal

EPIDEMIOLOGIA, ETIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO



Rogério Saad-Hossne
Ligia Yukie Sasaki

GEDIIB
INTERNATIONAL GASTROENTEROLOGY COLLEGE

R\$ **600,00** sócios
(frete já incluso)

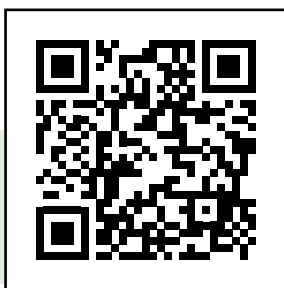
R\$ **800,00** não sócios
+ frete a contratar



Aulas do Curso de Atualização em Nutrição e DII já estão disponíveis

Os associados já podem acessar as aulas do Curso de Nutrição e DII na plataforma de educação continuada do GEDIIB. Produzido pela Comissão de Nutrição, apresenta as principais novidades relacionadas à nutrição na DII. Esse é o segundo curso que o GEDIIB disponibiliza aos sócios: o Curso de Atualização em Cirurgia e DII também segue disponível no site da entidade. Os cursos integram os projetos das Comissões e da Diretoria em ampliar e fortalecer o conhecimento científico nas DII.

Aponte a câmera do seu celular e escute o GEDIIB Cast



São Paulo recebe edição do Curso Hands On de Ultrassom Intestinal

Em setembro, o GEDIIB promoveu o Curso Hands On de Ultrassom Intestinal no Hospital São Camilo, em São Paulo. Dez pessoas participaram do curso teórico-prático, que abordou a importância do monitoramento não invasivo e os princípios gerais e particularidades da ultrassonografia intestinal nas DII. Os participantes realizaram atividades práticas com pacientes de vida real. O curso foi ministrado pela Dra. Marjorie Argollo e Dr. Matheus Azevedo. Em 2023, a Dra. Marjorie explica que buscará levar o curso para outros estados. “Temos proposta de realizar cursos introdutórios itinerantes e um curso de extensão e capacitação em ultrassom nas DII. A expectativa é de que o início da primeira turma ocorra em março de 2023”, afirma.



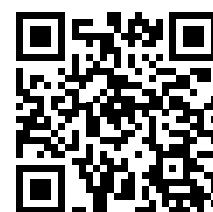
Divulgação

VOCÊ SABIA? TODAS AS EDIÇÕES DA REVISTA DIIÁLOGO ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE DO GEDIIB

Quer acessar todas as edições da revista do GEDIIB? Todas as edições produzidas até o momento estão disponíveis para leitura no site da entidade na aba “publicações”. Lançada em 2020 e responsável por documentar a evolução do GEDIIB e o avanço no tratamento da DII no Brasil, a Revista DIIálogo conta com publicações históricas, como a edição especial Mulheres e DII e a que exalta os 20 anos de fundação da entidade. “Por meio da nossa revista institucional, o GEDIIB tem permitido uma maior integração dos associados com a Diretoria e todas as suas Comissões, além de divulgar nossas ações e projetos”, destaca a gerente administrativa e financeira da entidade, Fátima Lombardi.



Aponte a câmera do seu celular e escute o GEDIIB Cast



GEDIIB lança questionário sobre biossimilares em parceria com SBR

O questionário de 11 perguntas sobre a intercambialidade de biossimilares está disponível para médicos gastroenterologistas e reumatologistas. Desenvolvido pelo GEDIIB e pela Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), a pesquisa busca entender o cenário atual da intercambialidade dos biossimilares. O tempo para responder ao questionário é de até cinco minutos. “Este survey é fundamental para todos os médicos envolvidos

na questão dos biossimilares no Brasil e permitirá analisar a atual situação deles no cenário nacional. A participação dos associados é fundamental”, assinala o Dr. Rogério Saad.

Acesse o questionário por meio do QR Code ao lado!



GEDIIB REALIZOU PRIMEIRO FÓRUM REGIONAL SOBRE ACESSO E INCORPORAÇÃO NA DII NO RIO DE JANEIRO

O 1º Fórum Regional de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica na Doença Inflamatória Intestinal foi presencial e aconteceu no dia 22 de novembro das 14h às 18h na cidade do Rio de Janeiro. Foram três painéis que discutiram temas como medicamentos

padrão, judicialização e biossimilares com a presença de membros da Comissão de Acesso a Medicamentos do GEDIIB. O evento teve a presença de médicos e farmacêuticos representantes das áreas técnicas envolvidas com assistência e acesso.



Divulgação

Prof. Dra. Cristina Flores é eleita presidente do GEDIIB

A eleição da nova Diretoria do GEDIIB para o biênio 2023-2024 ocorreu durante a Assembleia Geral Ordinária realizada na 3ª SEBRADII. Segunda mulher a presidir a entidade, a Profa. Dra. Cristina Flores é coordenadora do Ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e professora do

Programa de Pós-graduação em Gastroenterologia e Hepatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde concluiu seu doutorado. Você conhecerá mais sobre a nova Diretoria na primeira edição da Revista DIIálogo em 2023.

COLOPROCTOLOGISTA E NUTRICIONISTA VENCEM PRÊMIO SENDER MISZPUTEN 2022

O artigo “Tradução transcultural e validação do disco de qualidade de vida em doenças inflamatórias intestinais IBD Disk para o português: Disco da Doença Inflamatória Intestinal ou DDII”, de autoria do Dr. Rogério Serafim Parra, foi escolhido pela Comissão Julgadora como primeiro colocado na categoria Medicina. Já na Multidisciplinar, o trabalho “Avaliação da microbiota, inflamação e permeabilidade intestinal e recidiva de doença em pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais em remissão clínica”, de autoria de Ilanna Marques Gomes da Rocha, foi o vencedor. A lista com todos os finalistas do prêmio está disponível no site do GEDIIB.

Membros do GEDIIB lançam livro sobre nutrição na cirurgia bariátrica e metabólica

Lançado em outubro, o “Guia Brasileiro de Nutrição na Cirurgia Bariátrica e Metabólica” (Ed. Dialética, 168 páginas) foi escrito pela Dra. Daniéla Magro e Carina Rossoni, membros da Comissão de Nutrição do GEDIIB, e da nutricionista Silvia Pereira. O guia traz dados e recomendações viáveis para auxiliar a prática clínica individualizada e facilitar o melhor cuidado nutricional de pacientes bariátricos com base em evidências científicas. “Foi um trabalho árduo, porém gratificante. Importante para os nutricionistas que trabalham com cirurgia bariátrica e metabólica. Agradeço o desempenho, dedicação e parceria de todas as nutricionistas que colaboraram para que esse livro se concretizasse, em especial a Carina e Silvia. Que essas informações sirvam para ajudar e aprimorar o manejo nutricional do paciente bariátrico no Brasil”, afirma a Dra. Daniéla.



GEDIIB
CAST

O podcast oficial do GEDIIB

Ouçá todos os episódios disponíveis



Disponível nos principais aplicativos



Apple Podcasts



deezer



Google Podcasts



Spotify



Vocação acadêmica

Professor titular da Unicamp, o médico coloproctologista Cláudio Coy responde a perguntas sobre carreira, inspirações e o futuro no tratamento da DII

Por Fernando Inocente

Em julho deste ano, o Dr. Cláudio Coy galgou mais uma etapa dentro da carreira que constrói como professor e gestor na Universidade de Campinas (Unicamp), sendo escolhido para dirigir a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da universidade até 2026. Dentro da Unicamp foi que o médico teve a sua formação: graduação em medicina, residência médica, mestrado, doutorado e livre-docência. Professor titular de Coloproctologia do Departamento de Cirurgia da universidade, o Dr. Cláudio coordenou, nesta jornada dentro da Unicamp, o Gastrocentro, o Departamento de Cirurgia e foi diretor associado da FCM.

“Além de uma grande honra, ser diretor da faculdade me dá a possibilidade de retribuir tudo que a universidade me proporcionou, desde a graduação até uma carreira que agora atinge um dos momentos mais relevantes”, disse o Dr. Coy. Durante a cerimônia de posse, ele também salientou o papel da família como grande fonte inspiradora na sua vida. Na carreira, ele considera o coloproctologista e ex-professor do Departamento de Cirurgia da FCM Juvenil

PERFIL

CLÁUDIO COY

FORMAÇÃO

Doutorado em Cirurgia pela
Universidade de Campinas (Unicamp)

ATUAÇÃO

Professor Titular de Coloproctologia do
Departamento de Cirurgia da Unicamp
e Diretor da Faculdade de Ciências
Médicas (FCM) da instituição

Ricardo Navarro Góes, ou Prof. Ricardo Goés, como era mais conhecido no meio acadêmico e cirúrgico.

No bate-papo a seguir, o professor detalha a influência do pai na escolha pela Medicina, comenta a importância do Prof. Góes em sua formação acadêmica e avalia o futuro do tratamento da RCU e da DC, entre outras questões. Confira!



Dr. Antônio Carlos Moraes

*Tesoureiro-adjunto do GEDIIB e
chefe do Serviço de Clínica Médica do
Hospital Copa D'or*

Como o senhor identifica no seu grupo de alunos aquele talento nato que pode evoluir para a cirurgia e que ferramentas utiliza para desenvolvê-lo?

Atualmente é mais difícil. Muitos alunos, no fim do curso, não sabem a área que escolherão. Na Unicamp, discute-se um modelo de currículo com disciplinas optativas, que possibilitaria uma maior aproximação com os alunos.

Quem foi sua fonte inspiradora na vida e na carreira?

Na vida, a família; na carreira; o Prof. Ricardo Góes. Ele foi um grande exemplo de pessoa e professor, com forte comprometimento institucional. Tinha um entusiasmo contagiante pela Coloproctologia e compartilhava seu conhecimento com todos, sem distinção. Estimulou minha entrada na carreira acadêmica, ensinou-me a escrever, orientar e nos tornamos grandes amigos.

Como recomenda aos mais jovens a melhor fonte de atualização?

Em qualquer especialidade, o médico deve fazer um congresso nacional e um internacional, preferencialmente de forma anual. O acesso a bases de dados, como Scielo e PubMed, está disponibilizado por diversos meios, pelas sociedades de especialidades ou outras formas de entidades médicas. Com relação

aos artigos, é difícil no início da formação diferenciar uma publicação boa de uma mediana. Só a leitura contínua e sistemática traz esse discernimento.



Dra. Daniéla Magro

*Coordenadora da Comissão de
Nutrição do GEDIIB*

A era dos biológicos modificou o estado nutricional dos pacientes com DII? Em quais situações encontramos mais pacientes desnutridos atualmente?

Daniéla, ocorre um paradoxo. A terapia biológica é um grande avanço e modificou o curso da doença em muitas pessoas. Mas a desnutrição ainda ocorre por falta de adesão do paciente ao tratamento, atraso no diagnóstico ou de indicação cirúrgica, quando se insiste no seu uso por falha ou perda de resposta.

Na sua visão, qual será o tratamento futuro para a DC e RCU?

O grande avanço ocorreu com a incorporação de

terapia biológica no controle das DII, porém esses medicamentos são estruturas complexas, formadas por grandes moléculas que se associam a efeitos sistêmicos indesejáveis e imunogenicidade. Acredito que serão desenvolvidos medicamentos-alvo com estruturas mais simples num futuro mais recente. Posteriormente, será uma terapia individualizada baseada na análise por meio de bioinformática a partir do conhecimento da interação genoma, microbioma e resposta imunológica.



Dra. Eloá Morsoletto

*Chefe do Serviço de Endoscopia
Digestiva do Hospital São Vicente*

Como é conciliar o trabalho de cirurgião, professor e pesquisador com a família?

Sempre conciliei mal e melhorei nos últimos anos. Fins de semana, feriados e férias são quase sagrados, não abro e-mail, evito marcar reuniões etc., mas ainda surgem alguns eventos que me fazem quebrar essa promessa.



Dr. Coy discursa durante a cerimônia de sua posse como diretor da FCM da Unicamp

Como foi a escolha pela Coloproctologia? Houve uma inspiração familiar?

Meu pai era cirurgião e influenciou muito para que eu fizesse medicina e, depois, cirurgia, mas não Coloproctologia. No fim do R3 na Unicamp, pedi para o chefe da Disciplina, Prof. Leonardi, fazer o R4 na Coloproctologia, pois achava a especialidade difícil e sentia que precisava de mais tempo na área. Os docentes do Grupo de Coloproctologia eram excelentes, Prof. Raul Raposo de Medeiros, Prof. João José Fagundes e o Prof. Ricardo Goés me acolheram muito bem e cada vez mais me envolvi com a especialidade.

Como foi o despertar do interesse na área da DII?

O Prof. Ricardo um dia conversou comigo que pensava em criar um ambulatório de DII, pois via a necessidade de um atendimento especializado aos seus portadores. Isso na década de 1990. O ambulatório iniciou as atividades em uma sala do HC da Unicamp e no início atendíamos dois a três pacientes por semana! Depois ajudei para que ocorresse a transferência para uma área com mais consultórios e sala de infusão no Gastrocentro-Unicamp, onde está até hoje.



Dr. Henrique Fillmann

Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP)

Existe alguma relação entre o aumento das opções clínicas de tratamento da DII e o crescente número de neoplasias nesses pacientes?

Henrique, acredito que sim. O desenvolvimento de neoplasia é decorrente de falhas imunológicas. Linfoma, por exemplo, é decorrente de imunossupressão. A terapia atual nas DII é baseada em imunossupressão. Assim, de forma simplista, podemos considerar que o emprego de drogas imunossupressoras teriam o potencial para aumentar o risco de neoplasia.

“Em qualquer especialidade, o médico deve fazer um congresso nacional e um internacional, preferencialmente de forma anual. O acesso a bases de dados, como Scielo e PubMed, está disponibilizado por diversos meios, pelas sociedades de especialidades ou outras formas de entidades médicas”

O tratamento cirúrgico da DII pode ainda evoluir de alguma maneira?

O tratamento cirúrgico é uma condição inflamatória, evidenciada pela recidiva mais frequente que ocorre nas anastomoses. Técnicas minimamente invasivas, ou alternativas, como a anastomose S-Kono, podem minimizar esses efeitos. Mas considero que a tendência de redução dos procedimentos cirúrgicos será cada vez mais evidente nos próximos anos.

De que forma os avanços nas áreas de genética e imunologia poderão nos auxiliar no diagnóstico e no tratamento das DII?

O melhor conhecimento da interação entre aspectos genéticos, microbiota e resposta imunológica é a chave para entendimento e o controle mais eficaz dessas doenças.



Dr. Marcello Imbrizi

*Coordenador da Comissão Científica
do GEDIIB*

Você sempre prezou pela integração multidisciplinar na equipe. Existe uma dificuldade de profissionais contratados pelas instituições públicas e privadas para esse atendimento. Acredita que ambulatorios multidisciplinares fazem parte dos planos dos gestores da saúde?

Dos gestores, não; dos especialistas, sim. Essa demanda tem que partir dos serviços especializados e de sociedades como o GEDIIB para a conscientização dos gestores.

Dentro da Unicamp, você já assumiu várias posições de liderança graças a sua competência e atualmente

“Meu perfil sempre foi mais acadêmico. Iniciou-se quando fui convidado para ser vice-coordenador do Gastrocentro, depois como chefe do departamento de Cirurgia e, agora, na Diretoria da Faculdade. É um grande privilégio, uma forma diferente de servir”

Antoninho Perri/SEC Unicamp



Dr. Ciy ao lado do reitor da Unicamp, Antônio Meirelles.

é diretor da FCM. Existe algum sonho no meio acadêmico que o senhor ainda não realizou?

No campo pessoal, estou realizado. No institucional, gostaria que a FCM da Unicamp se torne um agente para fomentar programas de saúde pública e criação de unidades assistenciais como uma unidade de oncologia na região de Campinas

Fora da Medicina, o senhor tem outras paixões como o kart e paixão por carros antigos. De onde veio essa paixão por automobilismo?

Na minha adolescência, meu irmão começou a correr e eu ingressei no kartismo por meio dele. O esporte nos aproximou muito, mas abandonei o kart após entrar na faculdade. Nos últimos anos, eu e meu irmão retornamos às competições. Kart, automobilismo e carros antigos tem tudo a ver! O carro antigo se associa com memórias muito afetivas. Para minha geração, o carro da família era fusca, aprendia-se a dirigir nele. Assim, comecei com fuscas e depois adquiri outro carro que remete a boas lembranças.



Dr. Paulo Kotze

Professor Adjunto de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e de Clínica Cirúrgica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Como um exímio cirurgião, sente falta de tempo no centro cirúrgico agora que se dedica bastante à gestão administrativa?

Essa parte da carreira administrativa é mais recente. Meu perfil sempre foi mais acadêmico. Iniciou-se quando fui convidado para ser vice-coordenador do Gastrocentro, depois como chefe do departamento de Cirurgia e, agora, na Diretoria da Faculdade. É um grande privilégio, uma forma diferente de servir. Não deixei de operar, mas tive que fazer escolhas e

afastei-me de várias atividades, inclusive de algumas assistenciais na faculdade.

Como vê o fato de cirurgiões liderando grupos acadêmicos de DII no Brasil?

Acho positivo, é um perfil diferente do que ocorre na Europa ou na América do Norte. O tratamento na DII sempre será multidisciplinar e os serviços e pacientes só tem a ganhar com cirurgiões com forte formação em DII.



Dr. Rogério Saad-Hossne

Presidente do GEDIIB e professor titular do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina de Botucatu

Como diretor eleito para liderar a FCM da Unicamp, quais são os desafios de gerir uma entidade desse tamanho e tradição?

Existem muitos, mas considero, de forma geral, duas: estar aberto para assimilar as diversas visões sobre a faculdade e fortalecer a graduação numa instituição que tem forte inserção em pesquisa e extensão.

Dos inúmeros artigos que já publicou, qual o deixa mais orgulhoso?

Foi sobre dosagem de GLP-2 em Doença de Crohn, junto com a Daniéla Magro e outros autores. Explica muito sobre a influência dietética nas manifestações clínicas em seus portadores.

Quais as dicas e orientações que você dá para a nova geração de médicos coloproctologistas e as pessoas que se dedicam à DII?

Não sejam imediatistas, trabalhem com seriedade, compaixão e estudem com prazer.

COMISSÃO DE DEFESA E ÉTICA: CHANCELA OBRIGATÓRIA EM TUDO QUE ENVOLVA O NOME DO GEDIIB

Eventos apoiados, patrocinados ou oficiais e projetos de pesquisa precisam passar pela análise da comissão

Getty Images



Você sabia que qualquer evento científico, ação ou projeto que envolva o nome do GEDIIB precisa ser submetido à avaliação da Comissão de Defesa Profissional e Ética que verificará se estão alinhados com os objetivos éticos e de compliance da entidade? Esta diretriz, implementada pela atual Diretoria desde o início da gestão em 2019, visa dar transparência e respaldo para todas as ações que envolvam o GEDIIB. Coordenada pelo Dr. Sender Miszputen, Dr. Eduardo Lopes Pontes e Dr. Antônio José de Vasconcellos Carneiro, a comissão tem como missão zelar pelo cumprimento do Estatuto e Regimento Interno da entidade, tendo ainda como norte o Código de Ética Médica estabelecido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Além de cuidar da integridade ética do GEDIIB e de seus membros, uma das tarefas da comissão é avaliar todos os trabalhos científicos dentro da entidade antes de iniciados e de outras demandas que requeiram um parecer sobre ética, como os

eventos científicos apoiados, patrocinados e oficiais que levam o nome GEDIIB. Os eventos apoiados são aqueles que contam com a participação de associados e não associados, como palestrantes e organizadores, mas nesses o GEDIIB não assume qualquer responsabilidade financeira, contábil ou cível. Nos eventos patrocinados, o GEDIIB atua como financiador de recursos, porém não participa da sua organização.

Já os eventos oficiais são de responsabilidade do GEDIIB, eventos com ou sem captação de recursos como, por exemplo, a SEBRADII. Presidente da entidade, o Dr. Rogério Saad enfatiza a importância do trabalho da Comissão de Defesa Profissional e Ética. “Tudo o que envolve o nome GEDIIB passa pela comissão. Não publicamos, fazemos um trabalho ou aprovamos uma parceria comercial se não houver aval deles. Isso nos dá respaldo e tranquilidade. Esse papel é muito relevante”, ressalta.

ARTIGO DA COMISSÃO DE CADASTRO NACIONAL DE PACIENTES SEGUE EM ANÁLISE ESTATÍSTICA

Previsão é de o texto ser submetido até o fim do ano em revista com Fator de Impacto acima de 3

O primeiro artigo produzido pelos membros da Comissão de Cadastro Nacional de Pacientes (CNP) do GEDIIB tem a previsão de ser submetido para publicação até o fim do ano. O texto está em análise estatística e há mais de 1.200 pacientes cadastrados das cinco regiões do país. Três novos centros foram aprovados e já poderão inserir dados no próximo artigo, uma vez que o processo é contínuo. Para esse, o objetivo é detalhar o perfil dos pacientes de DII no Brasil e correlacionar com dados de atendimento como internações, cirurgias e tipos de tratamento, que podem indicar uma maior complexidade e futuramente facilitar o planejamento público e privado de medidas de saúde.

A primeira etapa do projeto foi conseguir um maior número de centros aprovados na Plataforma Brasil até junho de 2022, que era o prazo estabelecido para que se conseguisse fazer a inserção de dados no Red Cap e a coleta desses estabelecimentos. O projeto conta com uma assessora técnica, que tem auxiliado na atualização e regularização dos centros desde a aprovação na Plataforma Brasil até o preenchimento do banco de dados do Cadastro.

O texto será submetido em revista com Fator de Impacto acima de 3 (que permite grande quantidade de autores). “O primeiro artigo produzido pela CNP do GEDIIB marca a concretização de um projeto idealizado lá atrás pelo Prof. Sender e aprimorado a cada gestão do GEDIIB para termos um panorama real do perfil de pacientes de DII

de todo o Brasil e buscarmos mais ferramentas de acesso para o diagnóstico, tratamento ou monitoramento dos pacientes”, ressalta a coordenadora da Comissão de Cadastro Nacional de Pacientes, Dra. Renata Fróes.

Regras aprovadas pelos pesquisadores para esse primeiro artigo:

- Os pesquisadores que incluírem no mínimo 20 pacientes serão autores do artigo, com menos de 20 serão incluídos em agradecimentos.
- O centro que inserir pelo menos 100 pacientes terá o direito de nomear um segundo autor.
- Já o que incluir pelo menos 250 pacientes poderá nomear um terceiro autor.
- A ordem de autoria será definida pela comissão. Os primeiros autores serão os responsáveis pela escrita e a submissão do artigo.
- Os últimos autores serão os responsáveis pela revisão do artigo.
- A ordem dos demais autores será decidida pelo número de pacientes inseridos no Cadastro Nacional de Pacientes (ordem decrescente).

Protagonismo científico

Livros, artigos, positions papers e consensos brasileiros: GEDIIB amplia sua produção científica e seu protagonismo no estudo e pesquisa sobre DII no cenário mundial

Por Leila Vieira

Nos últimos anos, a produção científica do GEDIIB cresceu bastante, fruto do engajamento das Comissões e de seus membros, composta por pesquisadores jovens e experientes que se uniram na produção de livros, artigos, positions papers e novos consensos sobre DII. Esse aumento na produção de ciência voltada para a DII foi tema do novo episódio do “GEDIIB Cast”, podcast da entidade que está disponível no Spotify. Mediado pelo presidente da entidade, Dr. Rogério Saad, o podcast teve a participação da coordenadora da Comissão de Pesquisa e Multicêntricos, Dra. Lígia Sasaki, e do membro da Comissão Científica, Dr. Marcello Imbrizi.

“Ver o crescimento da produção científica do GEDIIB é motivo de orgulho. Temos um grupo com

perfil de pesquisadores e pessoas alinhadas com a pós-graduação e essa expertise no GEDIIB é muito forte”, enfatizou o Dr. Saad. Esse aumento na quantidade de nossa produção científica, analisou, ocorreu pelo engajamento e a participação de todos os membros que compõem as 18 comissões do GEDIIB. “Todos trabalham em pesquisas, estudos e artigos que contribuem com a disseminação de conteúdo científico atualizado e relevante sobre as DII no país”, complementou o presidente.

Durante sua participação no podcast, a Dra. Lígia ressaltou a relevância da grande quantidade de artigos científicos publicados em nome do GEDIIB. “É importante para mostrar o trabalho de produção científica da organização, não só para o Brasil, mas para a

América Latina e o mundo”, afirmou. Em sua fala, o Dr. Marcello detalhou todo fluxo necessário até a finalização dos quatro Consensos Brasileiros, que foram apresentados durante a 3ª SEBRADII. Para ele, os consensos irão orientar condutas dos profissionais que tratam DII, mas também possuem um cunho educacional para fortalecer e uniformizar o entendimento sobre as DII no Brasil. “Ficamos muito orgulhosos de ter conseguido fazer a entrega e de ter realizado o projeto. Todas as etapas foram embasadas em conteúdo científico”, disse o Dr. Marcello.



Aponte a câmera do seu celular para ouvir o episódio do GEDIIB Cast

#ARTIGOS, CONSENSOS E POSITION PAPERS



Quatro Consensos Brasileiros

Durante a 3ª SEBRADII, o GEDIIB apresentou quatro consensos. Dois foram atualizados (Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa) e os outros dois consensos (de Cirurgia e de Pediatria) foram inéditos. O processo de produção dos consensos envolveu dezenas de membros, que tinham como função checar mais de 200 artigos científicos internacionais sobre DII para a construção dos documentos.

Publicação na BMC Gastroenterology

O artigo “Anti-TNF therapy for ulcerative colitis in Brazil: a comparative real-world national retrospective multicentric study from the Brazilian study group of IBD (GEDIIB)” foi publicado pelos membros da Comissão de Pesquisa e Multicêntricos do GEDIIB na BMC Gastroenterology em maio de 2022. O artigo é um estudo de vida real, retrospectivo, que teve como objetivo

identificar a eficácia e segurança do Anti-TNF nos pacientes com Retocolite Ulcerativa. Participaram do estudo 24 centros do Brasil, com inclusão de quase 400 pacientes. O estudo teve a participação de 33 autores.

Destaque na Gastroenterologia e Hepatologia

Outro artigo, também produzido pela Comissão de Pesquisa e Multicêntricos, foi publicado em setembro de 2021 na Gastroenterologia e Hepatologia, revista oficial do Grupo de Trabalho Espanhol sobre Doença de Crohn e Colite Ulcerativa (GETECCU). O estudo “Perception and clinical decisions from inflammatory bowel diseases’ specialists towards positioning of new therapies in Crohn’s disease and ulcerative colitis: A national web-based survey from the Brazilian IBD study group (GEDIIB)” teve como objetivo avaliar a percepção e decisões de especialistas brasileiros em DII no posicionamento de novas

terapias no manejo de DII em diferentes cenários clínicos.



Artigo na Arquivos de Gastroenterologia

Publicado em 2020, o artigo “Atendimento da doença inflamatória intestinal no Brasil: como é feito, os entraves e as demandas sob a ótica dos médicos” descreveu o perfil dos médicos que atendem pacientes com DII, bem como as características do atendimento da DII, demandas não atendidas e dificuldades. Os principais desafios levantados pelos médicos foram a dificuldade de realização de calprotectina, cápsula endoscópica e enteroscopia, por mais de 50% dos médicos. Em relação ao tratamento, o maior desafio foi o acesso às terapias biológicas e o encaminhamento para outros profissionais, que entendam as necessidades dos pacientes com DII.

Position paper sobre TMO e DC

Produzido por membros da Comissão de Transplante, o position paper “Hematopoietic Stem Cell Transplantation and Crohn’s disease: Position Paper from the Transplantation Committee of the Brazilian Group for the Study of Inflammatory Bowel Diseases” traz à luz uma nova possibilidade de evitar o avanço da DII e se destina a pacientes que tiveram insucesso à terapia imunossupressora, biológica, cirurgias e que, por isso, ficam sem opção de tratamento. O artigo já foi aceito para publicação na Arquivos de Gastroenterologia.



Primeiro artigo do Cadastro Nacional de Pacientes

Em fase de análise estatística, o primeiro artigo organizado pela Comissão de Cadastro Nacional de Pacientes será publicado até o fim de 2022 em revistas com Fator de Impacto acima de 3. Com mais de 1.200 pacientes cadastrados até o momento, o artigo produzido pelo GEDIIB refletirá os dados da DII no país. A expectativa é de realizar estudos anuais sobre os cadastros nacionais de pacientes.

#LANÇAMENTOS



Tratado de Doença Inflamatória Intestinal

O livro, com cerca de 900 páginas e publicado pela Editora Atheneu, teve seu pré-lançamento durante a 3ª SEBRADII. A obra traz uma revisão aprofundada sobre a epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das DII.



Livro sobre diagnóstico e tratamento na DII Pediátrica

Lançado anos atrás, o livro “Diagnóstico e Tratamento na Doença Inflamatória Intestinal Pediátrica” ganhou uma nova edição durante a 3ª SEBRADII. Organizada pelos membros da Comissão de Gastropediatria, a obra reeditada traz conteúdos atualizados sobre cirurgias e novidades no tratamento de crianças e adolescentes com DII, sendo imprescindível para quem deseja se atualizar sobre DII Pediátrica.



Ultrassonografia intestinal e radiologia na DII em foco

Produzido pela Comissão de Radiologia e Ultrassonografia, o livro “Ultrassonografia Intestinal e Radiologia em DII” (Ed. Mazzoni, 130 páginas) possui 13 capítulos. O livro apresenta a ultrassonografia intestinal como uma técnica confiável e acurada para acessar e monitorar a atividade inflamatória, identificar a presença de complicações associadas e ainda discutir novas aplicabilidades da USI no manejo de pacientes com DII.

Atlas de Cirurgia em DII

Produzido por membros da Comissão de Cirurgia, o livro “Atlas de Cirurgia em DII” representa um compêndio com informações sobre

cirurgia e coloproctologia das DII. Serão 300 páginas com atualizações importantes sobre as doenças com o objetivo de ser um subsídio para médicos, pesquisadores e profissionais de saúde no Brasil.

Novas cartilhas

Em 2020, a Comissão de Nutrição produziu a cartilha “Nutrição na Doença Inflamatória Intestinal”, disponibilizada ao público em geral no site do GEDIIB e também impressa aos profissionais associados. Este ano, o GEDIIB lançou duas cartilhas atualizadas pela Comissão de Enfermagem. Os textos foram revisados, com orientações aos familiares e pacientes ileostomizados e colostomizados, e trazem novas ilustrações. Os manuais foram divulgados durante a 3ª SEBRADII.



Ciência e confraternização

Maior evento de DII da América Latina, 3ª edição da SEBRADII teve a participação de 1.380 inscritos. Congressistas enaltecem importância do evento

Por Madson Moraes



Dr. Rogério, presidente do GEDIIB, foi o chair do evento

Ciência, conhecimento, alegria e confraternização. Essas são as palavras-chave que definem o impacto da 3ª edição da Semana Brasileira das Doenças Inflamatórias Intestinais (SEBRADII) realizada pelo GEDIIB nos dias 24 a 28 de agosto no Royal Palm Hall, em Campinas (SP). Diferentemente das edições anteriores, o congresso deste ano foi 100% presencial e com transmissão online, tendo a participação de 1.380 pessoas. Os cursos pré-congresso realizados pelas Comissões de Cirurgia, Patologia, Endoscopia, Pediatria e Enfermagem foram um sucesso, assim como os debates nos simpósios satélites no dia 25 de agosto e nas sessões Head to Head. O evento promoveu atividades como o Fórum Latam GEDIIB-PANCCO (junto com a La Pan American Crohn's Colitis Organisation), e o Curso Hands On de Ultrassonografia, no dia 24 de agosto, proporcionando uma tarde de muito aprendizado em imagens com a participação de pacientes. As atividades sociais, como o Vernissage GEDIIB, o Scientific Challenge, a Corrida, Caminhada e Futebol, o Master Chef DII e a festa com banda e DJ, uniram



associados e ciência num clima de descontração.

Os números desta edição reforçam essa grandiosidade: a SEBRADII teve mais de 100 palestrantes e a apresentação de 60 trabalhos científicos. Durante o evento, o GEDIIB lançou quatro Consensos Brasileiros de DII – a atualização

dos consensos de DC e RCU e dois inéditos, de Cirurgia e Pediatria, que serão publicados na Arquivos de Gastroenterologia. Das 1.400 pessoas inscritas no evento, lotando o auditório Royal Palm Hall, cerca de 1.301 eram médicos prescritores. No evento, a entidade lançou também a segunda edição

do livro “Diagnóstico e Tratamento na Doença Inflamatória Intestinal Pediátrica”, organizado pelas Dras. Elizete Aparecida Lomazi, Vera Sdepanian e Jane Oba. Além disso, o GEDIIB promoveu o pré-lançamento do “Tratado de Doença Inflamatória Intestinal”, tema inédito na literatura nacional (confira

A 3ª SEBRADII teve a participação de 1.400 pessoas



O evento reuniu especialistas em DII de todo o Brasil



“A emoção de reviver o encontro presencial foi muito especial”



Uma das responsáveis pela organização do evento, a gerente administrativa e financeira do GEDIIB, Fátima Lombardi, conseguiu arrumar um tempinho durante o congresso para responder algumas perguntas. A seguir, ela comenta dos desafios ao organizar a primeira SEBRADII presencial e a alegria em ver os associados celebrando a união durante as atividades sociais. Confira!

Como foi organizar a primeira SEBRADII totalmente presencial?

Foi um grande evento! A emoção de reviver o encontro presencial foi muito especial e repleta de grandes experiências. Foram 365 dias de preparação, muitas horas de trabalho e nada como ver amigos e colegas se encontrando depois de uma pandemia. O sentimento é indescritível e emocionante ao ver a SEBRADII montada e com a maciça presença dos congressistas.

Houve algum momento no congresso que a emocionou bastante?

Vários momentos. A montagem me emocionou muito, assim como o reencontro com grandes amigos. A homenagem na abertura em comemoração aos 20 anos do GEDIIB não sai do meu pensamento e coração.

Vimos uma sinergia incrível entre os associados.

Era esse o objetivo?

O objetivo era aproximar as pessoas e permitir o reencontro para difundir conhecimento. As pessoas sentiram isso, colocamos lounges espalhados para que as pessoas pudessem partilhar e interagir. Encontros e reencontros foram motivados por esta sinergia que empolga e contagia. Foi maravilhoso!

O sentimento é de missão cumprida?

Dever cumprido, missão concretizada! Sinto-me honrada por fazer parte de algo maior que, com toda certeza, irá refletir na melhoria da qualidade de vida do paciente. Isso me faz uma pessoa realizada. Gratidão a toda diretoria, aos professores, aos amigos da secretaria, aos fornecedores e a todos que construíram e que puderam comparecer a SEBRADII 2022. Muito obrigada! Esperamos vocês nos dias 16 a 20 de agosto de 2023 em Campinas.

a reportagem nesta edição que destaca o aumento da produção científica do GEDIIB).

Entre os palestrantes internacionais, o congresso teve a participação da Dra. Joana Torres (Portugal), Dra. Jana Al Hashash e Dr. Samir Shah (Estados Unidos), além do Dr. Marc Ferrante (Bélgica). “Foi uma honra para todos nós presenciar nosso congresso lotado! Isso é fruto de um trabalho de várias pessoas e agradeço a cada um deles. Nossa SEBRADII já é atualmente o maior evento de DII da América Latina. Frequentamos diversos eventos internacionais de DII pelo mundo e, quando olhamos para o alto nível científico e de organização alcançados pelo GEDIIB ao longo dos anos, é motivo de orgulho”, destacou o presidente do GEDIIB, Dr. Rogério Saad, na abertura do evento.

Repercussão positiva entre participantes

Com congressistas de todas as regiões, a 3ª SEBRADII foi o momento pelo qual todos esperavam: a oportunidade de rever colegas e aprender com grandes experts em DII do Brasil e do mundo. O médico gastroenterologista Valbert Alves Batista veio

diretamente de São Luís, no Maranhão, para participar da SEBRADII. “Foi uma honra participar da SEBRADII. Estávamos há bastante tempo sem ter contato com os colegas e discutir pessoalmente sobre DII. Foi muito interessante”, destacou. Natural de Porto Velho, em Rondônia, a médica gastroenterologista Lorena Vasconcelos ressaltou o prazer de reencontrar amigos depois da pandemia e estudar um pouco mais sobre DII. O contato com nossos professores e chefes valeu a pena depois desse período de pandemia”, disse. Enfermeira de Salvador, Manoela de Andrade destacou o volume de atualizações em DII. “Fico imensamente grata e feliz de ter a oportunidade de fazer parte de momentos como este, como profissional de saúde, como paciente, de ver tanta coisa em estudo que está por vir”, pontuou.

Nutricionista em Salvador, Maju Veiga conta que teve a oportunidade de conhecer durante o evento “a maior de todas”, a Dra. Daniéla Magro, coordenadora da Comissão de Nutrição do GEDIIB. “Ela propaga inspiração profissional de forma única. Agradeço a recepção, as trocas de ideias e por me fornecer um pouco do saber gigante que carrega”, contou. Graduando em Nutrição pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Botucatu, o estudante Ryan Nunes usa o adjetivo incrível ao



Palestras com o belga Marc Ferrante e o norte-americano Samir Shah



Público participou em peso dos debates na 3ª SEBRADII

se referir à SEBRADII. “Obrigado por cada conhecimento passado para me tornar um profissional de excelência e, claro, à Dra. Lígia Sasaki, por ter tornado tudo isso possível”, destacou. Médica coloproctologista, Roberta Alkmin resalta a felicidade em participar do evento. “É gratificante ver tantos coloproctologistas e gastroenterologistas reunidos, com apresentações de pesquisas e estudos, com o mesmo objetivo: buscar o melhor tratamento e apoio aos pacientes portadores de Doença de Crohn e Retocolite. E também em ter reencontrado colegas, professores e amigos”.

Números gerais da 3ª SEBRADII

- Evento contou com **1.380 inscritos**
- 1.102 **pessoas** presentes no congresso
- **278 pessoas** acompanharam o evento online
- **90 palestrantes** na programação
- **54 trabalhos** científicos foram apresentados



As atividades sociais da 3ª SEBRADII foram um momento de descontração e confraternização. Confira alguns registros!



Corrida e Caminhada reuniu dezenas de pessoas



Congressistas animados durante a festa de confraternização



Congressista aproveitaram para soltar a voz durante o show de calouros



A edição do Master Chef DII revelou novos talentos na gastronomia



A edição do Scientific Challenge animou as equipes e a disputa foi acirrada



A exposição de quadros pintados por médicos deu o tom artístico da SEBRADII

Confira todas as fotos da 3ª SEBRADII apontando seu celular para o QR Code



Biossimilares e originadores no Sistema Único de Saúde (SUS): qual o seu posicionamento?

Biossimilares: da eficácia e da segurança não podemos mais duvidar

Dra. Munique Kurtz de Mello, membro da Comissão de Medicamentos e Biossimilares e professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)



Temos a convicção de que a terapia imunobiológica mudou a história natural das doenças inflamatórias intestinais (DII). Muitos pacientes já se beneficiaram com a presença desses medicamentos no nosso arsenal terapêutico. Em contraponto com seus benefícios, os custos são altos e sua duração, longa – já que representa o tratamento de doenças crônicas e evolutivas em que, muito raramente, retiramos a terapia. Os biológicos representam 5% de todos os medicamentos, mas respondem a 43% do gasto anual do Ministério da Saúde. A necessidade de reduzir custos é iminente.

Por serem moléculas complexas, produzidas ou extraídas de seres vivos por meio de processos biotecnológicos, não se espera que os biossimilares sejam cópias idênticas dos seus medicamentos originadores. A definição da Food and Drug Administration (FDA) deixa claro que biossimilar é um produto biológico muito semelhante ao medicamento de referência e que não mostra diferença de qualidade, eficácia e segurança quando comparado ao originador.

A via regulatória para liberação de um medicamento biossimilar é menos dispendiosa do que a do medicamento originador ao passo que dá mais

ênfase nos estudos de farmacologia que precisam demonstrar semelhança analítica e funcional entre as moléculas. Assim, os biossimilares chegam ao mercado com custo menor e a oportunidade de ampliar o acesso a tais tratamentos. A aprovação do primeiro biossimilar pela Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (ANVISA) ocorreu em 2015. Os requerimentos brasileiros para o registro estão em concordância com o rigor exigido por outras autoridades sanitárias de referência, como a FDA e a Agência Europeia de Medicamentos (EMA).

Nos últimos anos, inúmeros estudos prospectivos publicados não deixam mais dúvidas quanto à eficácia e à segurança do uso dos biossimilares nos pacientes com doenças imunomediadas. O questionamento quanto a isso já deveria ser página virada e, hoje, nossa preocupação deve ocorrer quanto à implementação de uma farmacovigilância no uso dessas medicações, bem como a atenção para que não ocorram múltiplas trocas entre o biossimilar e o originador – para isso ainda carecemos de evidências.

Nosso papel como médicos deve ser tranquilizar nossos pacientes sobre a efetividade e segurança dos biossimilares, educando-os para que eles estejam atentos e empoderados no conhecimento do tratamento que recebem.

Nos últimos anos, inúmeros estudos prospectivos publicados não deixam mais dúvidas quanto à eficácia e à segurança do uso dos biossimilares nos pacientes com doenças imunomediadas

Produtos originadores: o cenário de eventuais múltiplas trocas

Dr. Francisco Penna, professor convidado do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



A introdução da terapia biológica para uso nas DII permitiu melhor controle da atividade e evolução dessas doenças. Entretanto, o elevado preço dessa classe de medicamento restringe o acesso amplo a todas as moléculas aprovadas pelas agências regulatórias, especialmente pelo SUS. Com a queda das patentes desses medicamentos, surgiram os biossimilares, que, embora não sejam idênticos aos originadores, têm eficácia e segurança comprovados no tratamento das DII, possibilitando a ampliação do acesso e a redução do custo.

Devido a esses fatos, naturalmente os biossimilares passaram a ocupar espaço antes exclusivo das moléculas originadoras em vários países e mais recentemente no Brasil. Porém, a forma como ocorre a introdução dessas novas moléculas no mercado muitas das vezes não se dá de maneira adequada, uma vez que não há a participação ativa dos médicos e pacientes. Nesse contexto, o cenário de múltiplas trocas entre medicamentos biossimilares e até mesmo entre o originador e seus biossimilares ocorrerá invariavelmente, uma vez que os pagadores (governo ou operadora de saúde) terão várias drogas disponíveis para compra que, embora possuam o mesmo, não são cópias idênticas entre si.

Apesar de provável, esse cenário de trocas múltiplas ainda não foi adequadamente estudado. Contudo, um trabalho europeu recentemente publicado com 176 pacientes com DII que fizeram múltiplas trocas

do originador para os biossimilares e entre os biossimilares apresentaram elevadas taxas de remissão clínica sem eventos adversos que chamem a atenção. Mas é importante salientar que a remissão clínica no momento da troca foi diretamente associada à manutenção dessa remissão após 12 meses de acompanhamento.

Esse ponto é de fundamental relevância, visto que no Brasil nem sempre o médico tem o poder decisório do momento em que a troca vai ocorrer, sendo que ela é muitas das vezes feita administrativamente, a chamada troca não-médica. Isso certamente pode comprometer o sucesso do programa de biossimilares em nosso país, pois

as trocas podem vir a ocorrer em momentos inoportunos como durante o período de indução terapêutica, durante a atividade de doença e sem o conhecimento adequado do paciente e do médico.

Existe ainda a questão da mesma nomenclatura para os diferentes biossimilares, o que dificulta a implantação de um adequado programa de farmacovigilância. Contudo, os biossimilares chegaram ao nosso meio e deverão aqui permanecer, mas há a necessidade de maior conhecimento do assunto por parte da classe médica e entre os pacientes, evitando trocas em momentos inadequados e até mesmo múltiplas trocas, uma vez que ainda carecemos de evidências científicas mais robustas que nos garantam a segurança e eficácia dessa conduta.

Embora não sejam idênticos aos originadores, têm eficácia e segurança comprovados no tratamento das DII

Entre a Medicina e o agro

Natural de Rubiataba, interior de Goiás, o médico gastroenterologista Mauro Bafutto transita entre o trabalho como médico, a pesquisa e à docência e na universidade e a atividade agropecuária

Por Verônica Monteiro

O escritor Paulo Mendes Campos escreveu certa vez que a infância não é de graça. Para o médico gastroenterologista Mauro Bafutto, de 60 anos, evocar as memórias infantis na pequena Rubiataba, no interior de Goiás, é sobrevoar um passado repleto de alegrias. Entre o menino goiano que soltava pipas e jogava bolinhas de gude no chão de terra batida e o gastroenterologista respeitado por seus pares, existem

alguns personagens importantes em sua trajetória. Trajetória que o fez se tornar professor na universidade onde se formou, a exercer diversas funções diretivas de entidades importantes na gastroenterologia e virar um dos fundadores do GEDIIB.

Dentre as pessoas que o influenciaram em sua caminhada está seu pai, Michel, nascido na França, e que se mudou com os avós para o Brasil quando tinha 15 anos

Bafutto participa de atividade durante a 3ª SBRADII



de idade, formando-se em Direito; sua mãe, Ingueburg, filha de imigrantes da Alemanha e farmacêutica em Rubiataba; e seu tio, Mário Gérard Bafutto, que fez parte da primeira turma de médicos formados pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mas foi especialmente o avô paterno, ngelo, que era o único médico da cidade, um dos principais inspiradores na escolha do neto pela Medicina.

“Fui o primeiro neto do meu avô. Quando saíamos, ele segurava minha mão e me levava para passear. Na rua, todos o cumprimentavam com respeito e admiração. Ver esse reconhecimento fazia eu me sentir importante também”, recorda. O trabalho da sua mãe na farmácia, ajudando a clientela, também o impactou. “Quando eu era criança, tinha uma janela no meu quarto que era quase de frente para a farmácia dela. À noite, as pessoas batiam na minha janela quando precisavam emergencialmente de alguma coisa. Eu me levantava para acordar minha mãe. Isso me dava a sensação de estar ajudando alguém desesperado. Isso me marcou muito.”

Grandiosidade da gastroenterologia

Foi durante o Ensino Médio que ele bateu o pé e escolheria carreira de médico. Naquela época, não existiam faculdades particulares em todo o estado de Goiás e o vestibular das universidades federais era unificado no Brasil. “Resumindo, era apenas uma chance ao ano e me lembro bem da alegria e do orgulho dos meus pais, familiares e amigos quando fui aprovado para Medicina com 17 anos de idade. Foi uma festa em Rubiataba naquele dia. Fiz minha graduação em serviço público, com poucos recursos, mas nunca me faltou nada”, conta o médico.

Foi durante o ensino médio que ele saiu de Rubiataba para morar em Goiânia, onde está desde então, se casando com a psicóloga Lucinea Vilela, sua “alma gêmea”, e com quem formou uma família com cinco filhos – quatro se tornaram médicos e um se tornou administrador de empresas com atuação em Medicina do Trabalho. Diferentemente do avô e tio, que eram cirurgiões, ele optou pela gastroenterologia. “Gostava muito de clínica médica e ficava praticamente todos os dias nas enfermarias participando das visitas, observando as discussões, condutas e



Com a esposa, a psicóloga Lucinea Vilela, fazenda localizada perto do Rio Araguaia

prescrições. Ao ver a grandiosidade da gastroenterologia, com maior quantidade de órgãos e doenças, tomei essa decisão”, relata. Uma memória que o marca o até hoje ocorreu no terceiro ano da graduação com o Prof. Abdo Badim [ex-presidente da Academia Brasileira de Neurologia falecido em 1988].

“Ele me olhou fixamente e disse que um dia eu estaria em seu lugar ensinando medicina na UFG. Tínhamos enorme admiração e respeito e este foi, com certeza, o primeiro grande incentivo para que eu pudesse posteriormente me dedicar à pesquisa e ao ensino”, relembra Bafutto, atualmente professor adjunto da Disciplina de Gastroenterologia da universidade que o formou e onde ele fez seu doutorado em Ciências da Saúde. Outros profissionais também o marcaram. “Acredito que seria injusto individualizar, mas tenho uma grande gratidão pela Profa. Betty Guz por toda a dedicação e carinho durante a minha residência médica em gastroenterologia no Hospital do Servidor Estadual de São Paulo”, observa Bafutto.

Descanso na fazenda

Sua rotina durante a semana, conta, é repleta de atividades. De manhã, ele costuma ir para sua clínica onde realiza exames de endoscopia digestiva alta e baixa e atende em seu consultório, além de realizar atividades no centro de pesquisa. Além disso, dentro da UFG, ele coordena um ambulatório de DII e outro de Gastroenterologia Geral e mantém sua atividade docente com alunos, internos e residentes em gastroenterologia. Em meio a essa rotina intensa, o gastroenterologista procura descanso nas fazendas que administra em Goiás e Mato Grosso ao lado da esposa.

Com forte ligação com o agronegócio, o médico supervisiona as atividades de pecuária e agricultura.

“Geralmente minha ida às fazendas é nos finais de semana que tenho livre, pelo menos uma vez a cada mês e quando possível a cada 15 dias. É um descanso mental, a vida é diferente, a paisagem é diferente. Volto de lá com as baterias renovadas”, afirma. As idas com a família para a França costumam ser frequentes como uma forma de não esquecer suas raízes. Ele também não esquece a pequena Rubiataba. A antiga farmácia da mãe existe até, mas, desde a morte de seus pais, quem a administra é a irmã de Bafutto. Dos pais, o médico guarda sábios ensinamentos. “Os que mais me marcaram foram os exemplos de retidão de caráter, como honestidade, probidade, respeito ao próximo e dedicação ao seu trabalho”, diz.



Bafutto com residentes de gastroenterologia e internos da faculdade de medicina da UFG



Nova interface!

Praticidade e agilidade
na palma da mão.



Baixe ou atualize agora mesmo!



Android App on
GOOGLE PLAY



Available on the
Apple Store

Save the date!



GEDIIB

4º SEBRADII

Semana Brasileira das Doenças Inflamatórias Intestinais

16 a 20 de agosto de 2023

Royal Palm Hall - Campinas/SP